

EXPLORAR, SENTIR, CRESCER: A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM A NATUREZA PARA A PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Ana Beatriz Santos Diniz ¹
Cinthia Magda Fernandes Ariosi ²

RESUMO

A interação com a natureza na primeiríssima infância, entre 0 e 3 anos, desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, segundo a perspectiva montessoriana. Durante essa fase, caracterizada pela "mente absorvente", a criança assimila o ambiente ao seu redor de forma profunda, moldando sua identidade, inteligência e habilidades por meio de experiências sensoriais. A filosofia Montessori destaca a importância de um ambiente natural rico em estímulos, que favoreça a autonomia, a coordenação motora e a autoconfiança, elementos cruciais para o desenvolvimento infantil. A abordagem montessoriana integra a natureza à prática pedagógica, promovendo atividades que estimulam o contato direto com o ambiente natural, como cuidar de plantas, interagir com animais e explorar o espaço ao ar livre. Práticas específicas, como a Celebração da Vida e a educação alimentar, reforçam o vínculo da criança com os ciclos naturais, fomentando o respeito e a conscientização ecológica. A interação com a natureza é considerada transformadora, pois restaura o equilíbrio emocional, aguça a curiosidade e contribui para o florescimento das potencialidades inatas. No entanto, são identificados desafios para a ampliação dessas práticas na educação infantil, como a falta de infraestrutura adequada em escolas urbanas, a predominância de currículos mais acadêmicos e a carência de formação específica para educadores. Propõe-se, como soluções viáveis, a implementação de atividades simples, como o cultivo de plantas em pequenos espaços e a introdução de animais de pequeno porte nos ambientes escolares. A valorização da natureza como elemento ativo no desenvolvimento humano contribui para uma educação mais sensorial e conectada ao ambiente, promovendo a formação de indivíduos equilibrados e conscientes de sua relação com o meio em que vivem.

Palavras-chave: Montessori, Primeira infância, Natureza, Desenvolvimento infantil, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Durante a graduação em Pedagogia, é essencial que o estudante tenha contato direto com a sala de aula e todo o ambiente escolar, para que os conhecimentos adquiridos no curso sejam efetivamente articulados com a prática docente. Nesse contexto, o estágio obrigatório supervisionado desempenha um papel central, permitindo que o futuro pedagogo vivencie situações reais e desenvolva habilidades pedagógicas essenciais. No curso de Pedagogia, os graduandos precisam cursar uma série de disciplinas de estágio supervisionado ao longo da formação, cada uma voltada para uma área específica da profissão. A primeira dessas disciplinas insere o estudante em creches, que atendem crianças de até 3 anos de idade.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista - SP, ab.diniz@unesp.br;

2 Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista - SP, cinthia.magda@unesp.br

O estágio obrigatório supervisionado em creche foi realizado em uma instituição privada de educação infantil que adota a metodologia montessoriana aliada a princípios cristãos. Fundada com o propósito de romper com o modelo tradicional conteudista, essa instituição busca proporcionar uma educação de qualidade baseada na autonomia, liberdade, respeito e nos fundamentos da filosofia montessoriana.

Por ser uma instituição pequena, contava apenas com duas turmas: Nido, que atendia crianças de 1 ano e meio a 3 anos, e Infantil, que atende crianças de 3 a 6 anos incompletos. Seu espaço físico é cuidadosamente planejado para atender às necessidades infantis e promover o desenvolvimento integral. Os móveis e os ambientes foram projetados para oferecer liberdade e estimular a autonomia das crianças. Além das salas de aula e de ambientes fechados, a escola conta com uma ampla área externa que inclui brinquedos, grama, árvores frutíferas, areia, terra, pedras e animais como coelhos e tartarugas, proporcionando oportunidades ricas de contato com a natureza.

Durante o estágio, observei que as crianças nessa faixa etária têm um intenso contato com a natureza e com tudo o que o meio ambiente oferece, desde a exploração sensorial dos alimentos até o brincar livre, onde interagem com animais e plantas. A filosofia e as práticas da metodologia montessoriana reforçam ainda mais essa relação com o ambiente natural. Considerando que a primeiríssima infância, período que abrange dos 0 aos 3 anos de vida, é uma fase crucial para a construção da identidade da criança, torna-se relevante se o contato com a natureza impacta esse processo de desenvolvimento e como se dá este possível impacto.

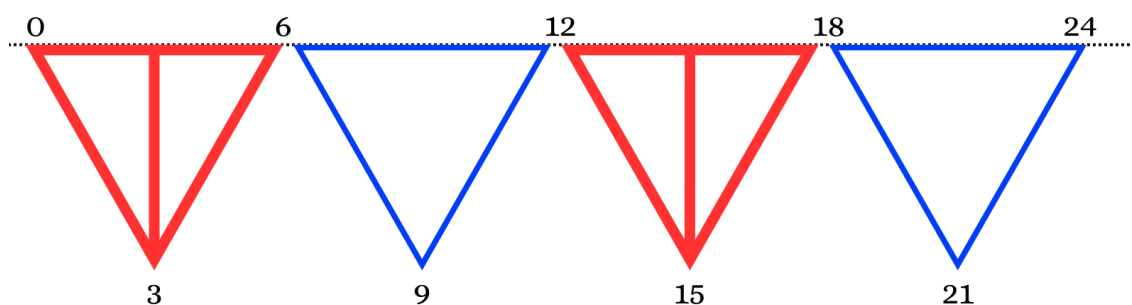
Diante desse cenário, o presente artigo busca questionar e analisar a importância do contato com a natureza durante a primeiríssima infância sob a perspectiva montessoriana. A análise será conduzida a partir dos planos do desenvolvimento propostos por Maria Montessori, destacando as práticas pedagógicas que incentivam a interação direta com o ambiente natural e explorando o papel da natureza na construção da identidade infantil. Por fim, serão discutidos os desafios e as possibilidades para a ampliação dessas práticas na educação infantil brasileira.

ABSORVENDO O AMBIENTE

Maria Montessori, psiquiatra e educadora italiana, divide o desenvolvimento humano em quatro fases, chamadas de “planos do desenvolvimento”. Cada plano consiste em um período de 6 anos, ilustrado por triângulos na “linha da vida”, a linha que representa todo o percurso

da vida do indivíduo. As fases mais críticas, de intensas transformações, são representadas em vermelho com linhas mais grossas, enquanto os períodos de desenvolvimento mais calmos, são azuis. Nessas fases críticas, há subdivisões de 3 anos, destacando a intensidade das mudanças pelas quais o indivíduo passa.

Imagem 1 – Os planos do desenvolvimento



Fonte: Compilação da autora, 2024.

O primeiro plano de desenvolvimento, que vai do nascimento aos 6 anos, é chamado de *Mente Absorvente*. Para Montessori (1987), a criança tem uma capacidade única de absorver o ambiente que a cerca, especialmente nos primeiros anos de vida. Esse processo vai além de uma simples observação: as experiências e impressões se tornam parte integral de sua psique, moldando sua personalidade, linguagem, cultura e hábitos. Esse processo pelo qual a criança absorve o ambiente ocorre como uma reação psico-química, ou seja, as experiências e impressões que ela vivencia não ficam apenas na memória, mas se tornam parte de sua psique, de quem ela é. Ela absorve o mundo à sua volta de maneira tão profunda que se transforma a partir dele, adaptando-se e desenvolvendo-se em harmonia com o que a rodeia.

Além disso, Montessori divide esse primeiro plano em mais dois períodos: a *mente absorvente inconsciente*, até os 3 anos, e a *mente absorvente consciente*, entre os 3 e 5 anos (Montessori Jr, s.d., apud Moreira, 2021). O primeiro é marcado pela aprendizagem de forma inconsciente, sem esforço, apenas pela interação com o mundo externo, assim, “[...] com essa mente inconsciente, a criança faz seu magnífico trabalho de criação” (Montessori, 2015, p. 34), adquirindo habilidades essenciais e construindo a base de sua inteligência por meio de experiências sensoriais e da exploração livre do ambiente.

O contato com a natureza desempenha um papel crucial nesse processo de absorção, especialmente na fase da mente absorvente inconsciente. A interação com elementos naturais — terra, água, plantas, pedras, luz do sol — proporciona uma riqueza de estímulos sensoriais que apoiam o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Montessori reconhecia que a interação com ambientes naturais promove um vínculo essencial com o mundo ao redor, favorecendo uma conexão mais profunda com a realidade concreta e um sentido de pertencimento. Além disso, as experiências sensoriais proporcionadas pela natureza não apenas alimentam a curiosidade e a imaginação, mas também fornecem a base para o desenvolvimento da inteligência.

Nesse sentido, a natureza torna-se um ambiente essencial para a criança pequena. Oferecer liberdade para explorar o mundo natural, tocar texturas variadas, sentir a brisa, ouvir os sons dos pássaros e observar as mudanças nas estações permite que a criança desenvolva uma percepção mais acurada do mundo e aprenda de forma intuitiva e espontânea. Esse ambiente também facilita o desenvolvimento da coordenação motora, da autonomia e da autoconfiança, elementos centrais no método Montessoriano. Como Montessori (1987, p.113) afirma, “Existem diferentes períodos de desenvolvimento psíquico e, em cada um deles, o ambiente tem um papel importante; mas, em nenhum, ele assume a importância que tem logo depois do nascimento”.

Dessa forma, a natureza não é apenas um cenário para as atividades infantis, mas um elemento ativo e transformador no desenvolvimento, que contribui para o florescimento das potencialidades inatas da criança, especialmente nos três primeiros anos de vida, quando ela absorve intensamente tudo o que o ambiente tem a oferecer.

CONSTRUINDO-SE ATRAVÉS DA TERRA

A natureza é um meio essencial para a construção do eu na primeira infância, onde as bases da personalidade e da identidade começam a se formar. Segundo Zanon (2018, p. 14), "Natureza é nutrição. Ela restaura, pacífica, aguça a potência imaginativa, contribui para o equilíbrio interno, colabora para o desenvolvimento, reequilibra a nossa humanidade". O contato direto com a natureza, portanto, é crucial para o desenvolvimento integral da criança, especialmente nos primeiros três anos de vida, quando a mente absorvente está no auge de sua atividade. Privar a criança desse contato pode levar a um distanciamento dela mesma. Zanon (2018, p. 15) destaca que “O afastamento entre ser humano e natureza levou a diversos outros afastamentos, inclusive à desconexão de cada um com o seu eu mais profundo”. Impedir que a

criança explore, toque e experimente o mundo natural é negar-lhe a oportunidade de desenvolver uma identidade que se sinta em paz com o ambiente e, por extensão, consigo mesma.

Montessori (2017) sugere que não basta falar sobre a importância da natureza ou tentar ensinar a criança sobre ela de forma abstrata e forçada. Se uma criança está confinada em ambientes fechados, limitada a aulas teóricas ou instruções sem contexto, o amor pela natureza não será genuinamente cultivado. É essencial que a criança tenha contato direto com o ambiente natural – mexer na terra, observar as plantas, sentir os elementos da natureza – para que esse vínculo se fortaleça e se transforme em um hábito positivo e significativo. Essa conexão vai além do conhecimento intelectual, tornando-se parte do próprio ser da criança, moldando sua identidade de maneira profunda. É nesse espaço de liberdade e descoberta que a criança desenvolve o seu eu, em um processo que respeita seu ritmo e suas necessidades.

O papel do adulto, nesse contexto, é preparar um ambiente que permita à criança explorar a natureza de forma livre e espontânea, sem pressões externas. Zanon (2018, p. 8) ressalta a importância de uma preparação cuidadosa do ambiente, afirmando que "[...] para que uma experiência direta na natureza seja vivenciada em toda a sua potencialidade, ela é precedida de uma abertura de sentidos, do despertar da curiosidade e do entusiasmo". O educador montessoriano, nesse cenário, age como um guia que facilita o contato com a natureza, mas que também sabe observar e respeitar os interesses da criança, permitindo que ela descubra por si mesma a beleza e o valor do mundo natural.

Proporcionar encontros frequentes e significativos com a natureza é, portanto, oferecer à criança uma via de encantamento e descoberta. Conhecer a natureza é, ao mesmo tempo, conhecer a si mesmo, percebendo-se parte de algo maior. "Quando conhecemos a natureza, nós nos responsabilizamos pelas relações que tecemos com ela e com o outro, porque reconhecemos as conexões existentes entre todos os seres vivos" (Zanon, 2018, p. 8). A construção de um eu forte, equilibrado e em sintonia com o meio ambiente começa nesses primeiros anos de vida, quando a criança aprende a apreciar o mundo que a rodeia e a valorizar sua própria existência.

A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS MONTESSORIANAS

Nesse contexto, é fundamental destacar a contribuição das práticas da metodologia montessoriana para a promoção do contato com a natureza em todas as fases da vida, especialmente durante a primeiríssima infância, que abrange o período do nascimento aos 3

anos. A abordagem Montessori valoriza profundamente o respeito pelo ritmo natural da criança e a necessidade de experiências sensoriais ricas, que incluam elementos do mundo natural, como parte central do desenvolvimento.

Uma das práticas mais simbólicas é a Celebração da Vida, um rito montessoriano utilizado para comemorar os aniversários e celebrar a trajetória de cada criança. Durante essa prática, um tapete em formato de sol é preparado, com uma vela acesa no centro representando o sol. As crianças sentam-se em círculo ao redor do tapete, e o aniversariante compartilha sua história de vida, mostrando fotos desde o período de gestação até os dias atuais. Esse ritual não apenas promove uma reflexão sobre o crescimento e a passagem do tempo, mas também cria uma conexão com os ciclos naturais, reforçando a ideia de que a vida é parte de um processo contínuo. A vela, símbolo do fogo e da energia vital, lembra a criança de sua conexão com o sol, a terra e os elementos. Além disso, essa prática fortalece os laços de comunidade, promovendo o sentimento de pertencimento entre os colegas e adultos que participam.

Outra prática notável observada durante o estágio em uma escola montessoriana foram as aulas de educação alimentar, onde as crianças não apenas eram apresentadas aos alimentos durante a refeição, mas tinham a oportunidade de conhecer todo o processo de produção deles. Elas exploravam os alimentos em seu estado natural, sentindo texturas, aromas e formas, o que lhes permitia desenvolver um entendimento profundo da origem dos alimentos. Esse contato direto com o que comem, desde o cultivo até a colheita, instiga a curiosidade e fomenta o respeito pela natureza que os sustenta. Essa prática não apenas introduz conhecimentos sobre alimentação saudável, mas também incentiva o cuidado com o meio ambiente e a percepção dos ciclos naturais.

A valorização do contato com a natureza é uma característica central nos ambientes montessorianos, onde os elementos naturais são cuidadosamente integrados, como plantas que as crianças aprendem a cuidar, atividades com elementos naturais e até mesmo animais. A natureza é vista como uma extensão do espaço educativo e, por isso, os ambientes externos são intensamente valorizados. Dessa forma, as crianças têm a oportunidade de alimentar, plantar, regar, colher e observar o ciclo de vida das plantas e animais. Essas experiências ao ar livre também incentivam o movimento livre, a exploração e a observação dos fenômenos naturais, como a mudança das estações, a passagem do tempo e a interdependência entre os seres vivos.

Essas práticas educacionais refletem a filosofia montessoriana de respeitar e apoiar o desenvolvimento natural da criança. A interação com o ambiente natural, tanto em atividades

planejadas quanto em explorações livres, é um elemento essencial para o desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e de uma relação de respeito e cuidado com o mundo que a cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, evidencia-se a importância vital da natureza para a formação humana, especialmente na construção da identidade durante a primeiríssima infância. Maria Montessori destacou essa questão em suas obras e metodologia, enfatizando o valor da experiência direta com o ambiente natural como parte fundamental do desenvolvimento infantil. Por isso, as escolas montessorianas priorizam práticas que integram a natureza ao cotidiano das crianças, reconhecendo que a liberdade para explorar e vivenciar o mundo natural fortalece não só o aprendizado, mas também a construção do eu.

No entanto, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados para que essa perspectiva seja amplamente adotada na educação infantil brasileira. Entre esses desafios, está a resistência cultural em relação à aprendizagem ao ar livre, a falta de espaços adequados em muitas escolas urbanas e a pressão por um currículo mais acadêmico, que frequentemente negligencia o papel das experiências sensoriais e do contato direto com a natureza. Além disso, a capacitação de educadores para reconhecer a importância desse contato e incorporar práticas pedagógicas baseadas na natureza de forma efetiva é uma necessidade urgente.

Para enfrentar esses desafios, é essencial que as políticas educacionais incentivem práticas que valorizem a exploração do ambiente natural e ofereçam formação específica aos educadores para que compreendam a importância dessas vivências. Algumas possibilidades de curto prazo e de implementação mais acessível incluem o plantio de pequenas mudas em vasos, sejam flores ou vegetais, permitindo que as crianças cuidem delas diariamente; a adoção de animais de pequeno porte, além da instalação de aquários ou terrários; e a promoção de experiências sensoriais utilizando materiais naturais como terra, água, sementes, vegetais, ervas e flores.

Portanto, a tarefa de levar as práticas montessorianas para toda a educação infantil requer um esforço coletivo: educadores, famílias e gestores escolares precisam unir forças para garantir que as crianças tenham a oportunidade de construir laços genuínos com a natureza. Esse esforço pode transformar não apenas a forma como educamos, mas também como compreendemos o desenvolvimento humano em sua totalidade, respeitando as necessidades da criança de sentir, explorar e aprender com o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

MONTESSORI, Maria. *Mente Absorvente*. Tradução de Wilma Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1987.

MONTESSORI, Maria. *Educação Para Um Novo Mundo*. Bragança Paulista, SP: Comenius, 2015

MOREIRA, Amanda A. R.. *A descoberta da criança na perspectiva montessoriana: percurso teórico e prático de uma pedagogia*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2023.

ZANON, Sibélia. *Educando na Natureza*. São Paulo: Ecofuturo, 2018.